

DESAFIOS E ALTERNATIVAS PARA SE TRABALHAR COM O FIGURINO NO CINEMA DE BORDAS.

Amaral, Maria Cecília; Mestra em Artes Cênicas; Universidade de São Paulo, mariaceciliamaral@gmail.com¹

RESUMO

O presente artigo traz uma análise sobre a caracterização na produção audiovisual do chamado cinema de bordas, que se desenvolve no Brasil a partir de trabalhos independentes de realizadores ou coletivos que se organizam para produzir obras a partir de um baixo orçamento, provindos de recursos próprios ou através de editais de apoio a grupos culturais. A pesquisa parte da análise do traje de cena em três estudos de casos diferentes: o longa-metragem *Um Salve Doutor* (2014), com direção de Rodrigo Sousa, produção de coletivos de São Paulo contemplados no edital de Valorização de Iniciativas Culturais (VAI), que traz a história de um jovem que passou pelo sistema de internação da Fundação Casa e tenta retomar sua vida; o média-metragem: *Os Guerreiros da Rua* (2018), com direção de Erickson Marinho, filme que mistura fantasia e animação a partir da história de quatro meninos da periferia de Recife, obra que foi idealizada como trabalho de conclusão de curso do diretor; e por último o curta-metragem: *A Cartomante* (2018), com direção de Jonas Pinto, que traz uma adaptação da obra homônima de Machado de Assis, produzida pelo coletivo de cinema Grupo Transformar. O figurino é um importante elemento que confere além de características aos personagens, valor à produção como um todo. Entretanto, pensar o guarda-roupa de um filme, traz uma demanda de orçamento, muitas vezes de alto custo, característica acentuada em trabalhos que envolvem adaptações de época, com a necessidade de confecção/locação de muitos trajes e adereços. Frequentemente as escolhas das narrativas produzidas por pequenos produtores e coletivos se deparam com a dificuldade em conciliar proposta e orçamento, o que influencia diretamente na eleição de projetos que compreendam um menor número de locações, cenários e caracterizações. O trabalho de um figurinista na produção audiovisual é permeado por muitas demandas e desafios, tendo que administrar questões como baixo orçamento, curto tempo de pré-produção e equipe reduzida. Os profissionais envolvidos também tem a responsabilidade de acompanhar as diárias de gravação, muitas vezes, com jornadas exaustivas, horários estendidos, seguidas da desprodução. Na produção do cinema de bordas, o profissional também tem que lidar com o acúmulo de funções e um orçamento muito mais enxuto.

¹ Mestra em Artes Cênicas pela ECA-USP. Sua dissertação “O traje de cena da Companhia Mungunzá de Teatro” investiga os processos de criação do figurino na cena contemporânea. Atua como figurinista e diretora de arte. Pesquisadora, membro do Núcleo de Pesquisa de Traje de Cena, Indumentária e Tecnologia da Universidade de São Paulo.

Esta pesquisa traz uma análise das propostas empregadas nos diferentes trabalhos, trazendo um estudo mais detalhado da caracterização adotada no filme *A Cartomante*, ambientado no final do século XIX, que aliou truques da confecção de figurinos no teatro à expertise do departamento de traje de cena em lidar com o reaproveitamento do descarte têxtil, e da transformação de peças de acervo da figurinista da obra para viabilizar a produção. Outra solução explorada também foi a realização de parcerias com brechós e acervos, com o empréstimo de peças e adereços, em troca da divulgação das marcas nos créditos do filme. Em *A Cartomante* a estética adotada no guarda-roupa dos personagens contribui para transmitir uma veracidade da época encenada. Em *Guerreiros da Rua*, a caracterização se inspira em um lugar mais lúdico, e ao mesmo tempo não deixa de ser realista, assim como no longa-metragem: *Um Salve Doutor*. A pesquisa se apoia nos principais referenciais teóricos: LYRA (2009), BETTON (1987), VIANA (2017).

Palavras-chave: caracterização; cinema de bordas; figurino.

